**DESAFIOS PARA A REDUÇÃO DA INCIDENCIA DE DENGUE NO BRASIL**  
([vitorgouveiadealmeida@hotmail.com](mailto:vitorgouveiadealmeida@hotmail.com))

Vitor Gouveia de Almeida (Faculdades Pequeno Príncipe – Acadêmico de Medicina)  
Lúcia de Fátima Amorim (Faculdades Pequeno Príncipe – Docente do curso de Medicina)

**Palavras-chave:** dengue; vírus da dengue; políticas públicas. **Introdução ao tema:** A Dengue é uma arbovirose causada por vírus de RNA do gênero Flavivirus, apresentando quatro sorotipos, sendo transmitida pelo *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, que se prolifera em ambientes úmidos, em especial em tempos quentes. Em muitas cidades brasileiras, ela é um problema de Saúde pública em virtude do acúmulo de lixo e o descaso da população sobre as formas de prevenir a multiplicação do vetor. A luta se dá por meio de políticas públicas, ações sociais, investimentos na atenção primária, etc. No entanto, esses trabalhos são inaplicáveis, insuficientes ou simplesmente ineficazes, devido às dificuldades para a erradicação. Portanto, é essencial identificar as condições ambientais dos locais endêmicos, as políticas públicas existentes e as novas perspectivas para a prevenção desta enfermidade. **Percurso teórico realizado:** Sabe-se que a luta contra esta mazela teve início no Brasil desde o século XX, mas continua sendo um grave problema também devido aos lixões que ainda são a principal forma de descarte de resíduos. Além disso, o acréscimo na produção de lixo favorece não somente as epidemias, mas também afeta a fauna e flora local e a saúde das comunidades que moram próximas ao despejo. Sugere-se, então, a implantação de aterros sanitários que auxiliarão no descarte correto, seletivo e seguro dos resíduos, além de evitar acúmulo de resíduos e a possibilidade dos ovos permanecerem viáveis e eclodirem em épocas de chuvas. O empecilho se dá no custo para essa mudança, entretanto a Fundação Nacional de Saúde predispõe recursos para os municípios que querem implantar aterros sanitários. Ademais, devido aos aterros sanitários, o município enquadra-se, ao menos parcialmente, nos critérios para receber o ICMS Ecológico (5% do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços), que pode facilitar a manutenção dos mesmos. Além disso, é fundamental a articulação dos profissionais de saúde nesse combate, tendo como protagonistas os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), sendo eles os principais fiscalizadores das moradias e orientadores dos usuários a como evitar a reprodução do vetor, necessitando assim de uma ação conjunta com a Atenção Básica. Sobre novas medidas de controle, o Instituto Butantan vem desenvolvendo, em parceria com o Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos, uma vacina liofilizada tetravalente composta pelos quatro sorotipos do vírus geneticamente atenuados. Estudos clínicos iniciais mostraram que uma dose da vacina é suficiente para que as pessoas produzam anticorpos protetores com os quatro sorotipos. **Conclusão:** Percebe-se a necessidade de uma ação conjunta entre diversas áreas de gestão municipal, sendo essencial o conhecimento dos principais fatores de risco locais, capacitação dos gestores para aquisição de recursos para as obras de saneamento básico, além da capacitação dos ACS para melhor orientar a população e fiscalizar as moradias. A vacina da dengue é, sem dúvida, uma nova forma que pode reduzir os casos de dengue, mas é importante a análise de sua eficácia, riscos e seu custo, comparando também com as demais ações que podem aprimorar não apenas a saúde pública, mas também a infraestrutura e saneamento básico dos municípios.

**Referências Bibliográficas:**

ALMEIDA, Vitória Régia Gouveia de; JÚNIOR, Luciano de Brito; SANTOS, Adriana Maria dos. Análise dos casos de dengue no município de Água Branca, Paraíba. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental**,  [v. 10, n. 1 (2016)](http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RBGA/issue/view/153). Disponível em: <http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RBGA/article/view/4284>

BRAGA, Ima Aparecida; VALLE, Denise. Aedes aegypti: histórico do controle no Brasil. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 16, n. 2, p. 113-118, 2007. Disponível em <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1679-49742007000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em  08  set.  2017.  <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742007000200006>

CHIARRELA, Josely Marchi. **Vacina da Dengue: um desafio nacional.** Revista da Faculadde de Ciências Médicas de Sorocaba. 2016;18(2):123-4. Disponível: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/download/27552/pdf>

DA QUALIDADE AMBIENTAL, Diretoria de Gestão; DE EFLUENTES, Gerência de Monitoramento. **GUIA PARA CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA INVESTIMENTO EM ESGOTAMENTO SANITÁRIO**.

DINIZ, Morgana Michele Cavalcanti de Souza et al. Resistance of Aedes aegypti to temephos and adaptive disadvantages. **Revista de saude publica**, v. 48, n. 5, p. 775-782, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102014000500775&script=sci_arttext&tlng=pt>

GOMES, Eloisa. A importância da utilização do ICMS Ecológico pelos Estados. **Diálogos Multidisciplinares**, v. 1, n. 2, 2016. Disponível em: <http://revista.faculdadeguarapuava.edu.br/index.php/Revistafg2/article/view/83/0>

OLIVEIRA, Adriana Secundo Gonçalves de. Breves considerações acerca da implementação do ICMS ecológico no estado da Paraíba. 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/5374>

OLIVEIRA, Maria Stella Fonseca de. **Vacina da dengue no Brasil**. 2016. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/handle/235/11055>

PESSOA, Carine Ribeiro et al. **Desenvolvimento e avaliação da imunogenicidade de uma vacina de DNA tetravalente combinada com adjuvantes genéticos contra os vírus dengue**. 2016. Disponível: <http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/9236>

SILVA, Jesiel Souza et al. A dengue no Brasil e as políticas de combate ao Aedes aegypti: da tentativa de erradicação às políticas de controle. **Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 4, n. 6, 2008. Disponível: <http://search.proquest.com/openview/84e88760c7f0f70bcd888f929f314a2c/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2030864>

VIANA, Dione Viero; IGNOTTI, Eliane. A ocorrência da dengue e variacões meteorológicas no Brasil: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 16, n. 2, p. 240-256, 2013. Disponível em: http://www.scielosp.org/pdf/rbepid/v16n2/1415-790X-rbepid-16-02-00240.pdf

ZARA, Ana Laura de Sene Amâncio et al. Estratégias de controle do Aedes aegypti: uma revisão. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, n. 2, p. 391-404, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222016000200391&script=sci_abstract&tlng=pt>